O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis: Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:509

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A revolta na India.—A questão do Nyassa.—A dictadura ameaçada.—Visita ministerial.—Grande gente.—Mais violencias.—Noticiario.—Arrancaram de todo a mascara.—Consequencias.—Carta de Góes.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Agricultura—Parte litteraria.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

A revolta na India

E' muito grave o que se passa na India Portugueza. A seguinte carta, chegada no correio de hoje, e a que damos, pela importancia do facto, este logar, diz sobre os acontecimentos o bastante para affirmar mais uma vez que o paiz está sendo administrado por um bando de aventureiros, que nos expõm sem escrupulos aos maiores perigos.

Providencias, não ha infelizmente a quem pedil-as.

Appellamos uma vez mais para o paiz, unico que póde ainda dar remedio para o grande mal, enchotando, como lhe cumpre, os vendilhões do templo:

Meus amigos.——Creio que escrevo a v. v. de cima d'um paiol de polvora e lodo. Mais de 500 soldados fugiram no sabbado com armas e munições para as Novas Conquistas, depois de terem morto um soldado fiel, de dispararem contra o commandante, ou antes, contra a porta do quarto onde elle se fechára, de desarmarem a guarda do palacio! D'então, d'essa noite extraordinaria até hoje, elles, acantonados ao pé de Sanquelim, e agora no forte de Nanus, em Jatary, mandam parlamentarios como de potencia para potencia, mangam positivamente com as pobres auctoridades portuguezas.

A fazenda está a gastar 50 rupias com os revoltosos, para afinal os embravecer mais com tanta hesitação e... fraqueza. Serei franco.

Todos os europeus estão desesperados com tamanha fraqueza e desorientação. O governador, um pobre velho, deixa-se dominar, e quem aqui manda são canarins. Vamos pelo meio da rua, e os nativos, o povo, ri-se de nos mal disfarçadamente. Os soldados que ainda se não revoltaram medem-nos d'alto a baixo com toda a impertinencia. Qualquer noite d'estas invadem-nos a casa e trucidam-nos. Mas ainda assim é menor o perigo que a vergonha da absoluta anarchia.

Os officiaes estão desmoralisados Os soldados já fizeram favor em não nos fuzilarem. Estamos *protegidos* pelos politicos canarins que enxameiam no palacio. Ninguem se entende. Ha um perfeito panico. Na fazenda recolhe-se dinheiro a toda a pressa.

Hontem á noite corria a noticia de que o resto do batalhão se ia insurgir, assim como a policia. Na manhã, por minutos que a policia não saiu em armas para a rua. Valeu o administrador do concelho, o Gomes da Costa, que tem andado brilhantemente.

Os paisanos andam a anullar os soldados. E' uma positiva revolta. E' a cruzada aberta contra o portuguez.

Pasquins infames contra nós, descredito de tudo o que é portuguez, e agora o incitamento dos mahrattas alistados. Veja vv. a que isto chegou. E nem um acto de força do governo. Hesitações, contemporisações, pusillanimidades.

O governador, que, repito, é um pobre velho, tem o egoismo dos velhos. Quer conservar-se. Quer salvar o cunhado, o commandante Felner, apesar de andar mal com elle. O Felner quiz mandar. O governador, dominado, zangou-se com a semcerimonia. O Felner poz-se em lucta aberta com o cunhado. Depois desandou a metter-se com os canarins contra os europeus. Feriu-nos a todos nós n'um jornaleco. *A India para os indios*, é o grito. Pasquins, insultos nos jornaes, revolta no quartel, proxima revolta do resto das tropas, demencia suggestionada do governador, fraqueza imposta pelos conselheiros. Dão cabo de nós qualquer dia. Isto não é um pavor meu. E' o sentimento de todos oe europeus. Não ha esperança. Ficaremos esmagados. Dominarão os canarins de facto e de direito. O governador nem quer requisitar tropas portuguezas, nem quer um navio de guerra! Nada d'isso, dizem-lhe os conselheiros. Nada de portuguezes aqui.

Vejam v. v. se póde haver salvação. Venha o navio de guerra, venha tropa portugueza já. D'outra maneira a revolta arrazará tudo.

Nova Gôa 18 de setembro de 95.

* * *

Supprimimos d'esta carta algumas referencias pessoaes, porque são altamente compromettedoras, e não queremos irritar as paixões.

A questão do Nyassa

A maneira, por que a imprensa que se diz independente está tratando d'esta questão, accusa apenas a odiosa preoccupação do descredito.

Assim, com absoluta ignorancia das cousas e das pessoas, escreve a *Vanguarda* um violentissimo artigo, em que dirige os maiores insultos a todos os que imagina terem tido qualquer intervenção na questão do Nyassa, confundindo com a mais flagrante injustiça nas mesmas invectivas os dois grupos em que a companhia se divide.

Ora para se vêr quanto é falsa essa generica arguição, basta notar que a *Vanguarda* affirma que ao lado do sr. visconde de Asseca estão os srs. Cau da Costa, que nem sequer é accionista, e Vicente d'Almeida d'Eça, que pertence ao grupo contrario. Quem por tal fórma confunde pessoas e responsabilidades, é absolutamente incapaz de proferir juizo sobre os factos. Quem diz que n'esta questão o sr. Almeida d'Eça é inimigo do sr. Arroyo, quando pelo contrario tem sido ambos solidarios nas mesmas tramoias e abusos, carece de competencia e auctoridade para discutir um assumpto de que não tem o mais leve conhecimento. São estas declamações balofas e disparatadas que desorientam a opinião e transtornam todas as causas. Com o falso pretexto d'uma inconsciente imparcialidade insulta-se toda a gente, em puro proveito dos traficantes. Não se distinguem os honestos, e atira-se para cima d'elles a mesma lama com que se atacam os criminosos. E' malvadez e imbecilidade.

Estudem primeiro as questões, tractem de conhecer bem os factos, separem claramente as responsabilidades de cada um, para não serem, se não querem ser, cumplices de todas as trapalhices e infimias que por ahi se praticam. Se na questão do Nyassa ha réus de feissimos crimes, ha tambem homens honrados e benemeritos que tem pelo menos direito a não ser insultados, nem confundidos com os outros.

Com a mistura só lucram os especuladores.

A dictadura ameaçada

Pasmam as gentes do governo das declarações unanimes da imprensa liberal sobre a ameaça feita á obra de destruição nefasta produzida pelos actuaes conselheiros da corôa.

Não teem de quê.

Desde que o partido progressista se impoz o dever de defender os direitos do povo, a liberdade esmagada e a constituição escarnecida, claro está que o seu primeiro passo será o golpe de morte em toda a sombria obra da dictadura anarchica do actual governo.

Nem d'outra forma se comprehende que podesse obrar com dignidade e justiça. Nem outra coisa indica a attitude nobre e elevada da popular agremiação politica, que é o unico esteio do povo, o seu mais legitimo e mais dedicado defensor.

Não teem, pois, que estranhar os governantes e a sua gente.

As declarações do *Commercio de Portugal* n'esse sentido, são a expressão correcta e nobre da verdade.

Visita ministerial

Diz-se que, no seu regresso do Porto, onde vae assistir ás manobras projectadas dos corpos da guarnição d'aquella cidade, o sr. ministro da guerra visitará o regimento de cavallaria 10, aqui aquartellado.

Só temos que bem dizer a visita de sua ex.ª, visto como o governo, que dignamente representa, só tem tratado do bem e da paz geral da nação, que lhe agradece reconhecida.

Extinguindo a liberdade, amarrando a justiça á grilheta da sua vontade omnipotente, cerceando os direitos do povo, rasgando a constituição, escarnecendo o dever, premiando o vicio, o governo, de que faz parte o sr. Pimentel Pinto, general a pouco trexo, só tem curado do interesse do paiz. A patria agradecida, vae até erguer-lhe uma estatua no pantheon da sua gratidão.

Venha, pois, a Aveiro o nobre e valoroso campeão da guerra. Ha-de ter aqui as mais «expontaneas manifestações», festas devidas ás suas altas qualidades ministeriaes, aos seus elevados dotes de estadista e á sua magestosa elegancia marcial e guerreira. E se não, verá.....

Grande gente

Não ha como o illustre partido do governo para os conselhos amigos.

Os progressistas, positivamente illudidos no mau caminho que seguem, resolveram deixar a sós, na lucta heroica que vae travar-se em campanha eleitoral, as grandes, homericas e nobres gentes do governo.

N'um derradeiro exforço generoso, como quem se prepara com padre-nossos para arrancar estas almas penadas das penas do inferno, aquellas santas gentes bem lhes bradam, bem se cançam por mostrar-lhe o caminho da bemaventurança que desprezam.

Assim, entre outros, prégava hontem o *Illustrado*:

«O illustre partido progressista não quer, teimosamente, conhecer a gravidade da situação em que se collocou, mas nós, mizericordiosamente, continuaremos a accentual-a, para edificação do publico e para vermos se o chamamos ao bom caminho, em interesse seu, que tambem é o interesse geral da politica do paiz.»

Logo se vê que é no interesse da patria e das batatas, como do partido progressista, que o *Illustrado* aconselha.

Mas o que elle não descobre é quem lhe mendigou conselhos de que os aconselhados não carecem e que não acceitam. Vão mal? Que importa isso ao *Illustrado?*

Continue elle a defender o arbitrio, a cupidez e o crime, e deixe lá proceder cada um pela fórma que quizer.

O partido progressista, affirma o elle todos os dias, não se presta a collaborar na farça eleitoral de ámanhã. Partido de ordem, partido legal, partido de honra, é por aqui que vae, estrada fóra, á conquista que o dever lhe impõe. Delle não arreda um passo, embora peze a essa *grande gente*.

Mais violencias

Diz-nos o nosso estimavel correspondente da capital, n'uns pequenos periodos que transportamos para aqui:

Foi hoje chamado á presença do conselho do almirantado o capitão tenente, immediato da corveta *Duque da Terceira*, sr. José Nunes da Matta, e ahi interrogado pelos seus superiores ácerca da paternidade de algumas criticas sobre a reforma naval. O distincto official confessou terem sido escriptos aquelles artigos pela sua propria penna, em vista do que e em virtude de ordens superiores, o sr. José Nunes da Matta será hoje ou ámanhã censurado em ordem do dia.

Isto quasi se não acreditava, se não estivessemos costumados a vêr commetter toda a casta de tropelias e de violencias no poder.

De fórma que, já hoje não é permittido a um cidadão portuguez, no exercicio pleno dos seus direitos, apreciar a obra ridicula dos governantes conforme entenda de justiça!

E' até onde póde chegar o atrevimento!

E não perseguem! E não opprimem, os dictadores, na linguagem subserviente das folhas que os defendem!

Quanto tempo estaremos ainda sob esta pressão esmagadora?

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Tem passado ligeiramente incommodada de saude a sr.ª D. Maxima Clementina Rangel de Quadros Monteiro Rebocho, uma das mais sympathicas senhoras da sociedade aveirense.

— Esteve alguns dias em Eixo, o sr. coronel Fernando Rodrigo do Rego. No domingo retirou para Vizeu, onde é digno commandante do regimento alli estacionado.

— Tem passado ligeiramente incommodada, mas felizmente vae melhor, a sr.ª D. Amelia Rebocho Freire d'Andrade e Albuquerque, uma das senhoras mais respeitaveis d'esta cidade.

— Já se acham n'esta cidade, de regresso das suas casas de Salreu e Agueda, os nossos prezados amigos e distinctos professores do lyceu d'esta cidade, os srs.: Albino Dias Ladeira de Castro e José Marques de Castilho.

— Tambem regressou da sua casa de Cabanas, na Beira Alta, reassumindo as funcções de agente do ministerio publico n'esta comarca, o sr. dr. José de Souza Mendes.

— Saiu, com pequena demora, o sr. dr. Sanches da Gama, commissario de policia e administrador d'este concelho. Ficou-o substituindo o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

— Passou na quinta-feira ultima o anniversario da sr.ª D. Maria José Baptista Fernandes Thomaz, ex remosa mãe do nosso bom amigo, sr. Annibal Fernandes Thomaz, digno governador civil substituto d'este districto.

— Esteve ha dias em Aveiro, com sua ex.ma familia, o nosso illustre amigo, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro Côrte Real, muito digno procurador régio junto da Relação do Porto.

— Partiu para a Guarda o digno professor do lyceu d'aquella cidade, sr. Alexandre Ferreira da Cunha e Souza.

— Está em Aveiro o nosso prestimoso e dedicado correligionario, o sr Manuel Correia Vaz de Aguiar, dignissimo presidente da camara municipal de Macieira de Cambra.

— Deve estar hoje na Carregosa, de visita ao sr. Bispo Conde, o nosso distincto amigo, o sr. dezembargador Francisco de Castro Mattoso.

— Parte hoje para a Figueira o sr. Fernandes Thomaz, dignissimo governador civil substituto d'este districto.

— Esteve aqui ha dias o distincto escriptor, sr. Alberto Pimentel.

— Vimos hontem em Aveiro o nosso respeitavel amigo, sr. João Francisco das Neves, digno prior de Esgueira.

— Esteve hontem n'esta cidade o sr. Nicolau Braga, activo amanuense da camara municipal de Ovar.

— Partiu hontem para a sua casa da capital o venerando arcebispo de Mitylene.

Praias.—Regressaram da Figueira da Foz as sr.as D. Henriqueta e D. Julia de Castro, presadas filhas do illustre chefe do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro.

— Vae ámanhã a Espinho o nosso querido amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— Está na Barra o sr. dr. Julio Sampaio Duarte.

— Regressaram da Costa Nova do Prado a esta cidade, o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa e sua ex.ma familia.

—Regressou d'Espinho á sua casa de Alfeloas o sr. dr. José de Sampaio, administrador do concelho d'Anadia.

Distincção merecida.—O nosso prezado amigo e director do *Seculo*. dr. Magalhães Lima, acaba de ser nomeado membro do *Bureau International de la Paix*, distincção tanto mais honrosa quanto para este *bureau* são apenas nomeadas as mais distinctas personalidades europêas.

Registamos com prazer a merecida distincção.

Juizes de direito.—Foi promovido a juiz da Relação de Gôa o sr. dr. Joaquim Corrêa da Rocha Martins, juiz de direito na comarca d'Anadia. Para alli foi transferido o d'Agueda, sr. dr. Rocha Calisto e para Agueda o d'Extremoz, sr. Coelho da Rocha.

Enfermo.—Não tem passado melhor dos seus incommodos, tendo até sido ungido hontem, o sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares, dignissimo director do *Collegio Aveirense*.

Ecclesiastico modelo, caracter venerando, homem de bem na mais completa expressão da palavra, o sr. dr. Soares é dos que bem merecem da Providencia a continuação da vida.

Sinceramente o desejamos.

Fallecimento.—No dia 2 do corrente falleceu no Carvalhal de Mouraz, (concelho de Tondella) a sr.ª D. Maria da Penha e Vasconcellos, viuva do sr. dr. Julião Maria de Carvalho e Vasconcellos, magistrado no antigo regimen. Apezar da sua avançada edade, ainda estava muito vigorosa e sempre mostrou uma intelligencia lucida, dando provas de fina e esmerada educação. Nascera no Brazil, na cidade do Recife, provincia de Pernambuco Era mãe da sr.ª D. Maria das Neves de Carvalho e Vasconcellos, viuva do nosso conterraneo e antigo amigo, o sr. Antonio Rangel de Quadros Oudinot. Era senhora instruida e muito virtuosa, alliando sempre aos seus sentimentos religiosos e caritativos, um grande amor pela sua familia e uma grande dedicação por todas as pessoas das suas intimas relações.

Gosava de geraes sympathias, e por isso a sua morte foi muito sentida. A sua estimavel filha, a seus netos e a todos os seus, enviamos os nossos sentimentos e os protestos da nossa condolencia, desejando-lhes a resignação, tão precisa em tão duro transe.

O Todo Poderoso tenha a alma da illustre finada em paz.

Exames.—Fez hontem um bom exame de latim, o sr. Manuel Firmino de Vilhena Barboza de Magalhães, filho mais novo do nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barboza de Magalhães, a quem cordealmente felicitamos.

Posse.—Toma ámanhã posse do logar de juiz de direito da comarca de Anadia, para que foi ultimamente transferido, o sr. dr. João Maria da Rocha Callixto, um dos nossos mais intetgros e illustrados magistrados judiciaes.

Nossa Senhora das Areias.—Foi magnifica a festa de S. Jacintho. Com o bom tempo que fez no sabbado e domingo, realisou-se alli a festividade de Nossa Senhora das Areias. Houve na vespera illuminação, fogo e musica, e no dia immediato solemnidade religiosa, que constou de missa cantada, sermão e procissão. A' tarde houve vistoso arraial, que esteve muito concorrido.

Senhora do Rosario.—No domingo effectuou-se na egreja parochial de S. Pedro das Aradas, d'este concelho, a festividade de Nossa Senhora do Rosario, uma das melhores que se costumam fazer n'aquella freguezia. Foi alli tocar a conceituada phylarmonica *Aveirense*.

Novenas.— Começaram no domingo no templo de S. João Evangelista (Carmelitas), as novenas em honra de Santa Thereza de Jesus. São cantadas pelas senhoras, recolhidas n'aquella casa religiosa.

A respectiva festividade tem logar no dia 15. Será orador o sr. conego Alves Mendes, cujo nome é bem conhecido em todo o paiz

Exercicios religiosos.—Teem sido muito frequentados os exercicios religiosos que, em honra de Nossa Senhora do Rosario, se teem effectuado em alguns templos d'esta cidade.

Isto bem prova que o povo aveirense ainda ama os principios religiosos e as tradicções e crenças dos seus maiores.

Regata.—E' no proximo domingo que deve effectuar-se a annunciada regata na Costa Nova do Prado.

Consta-nos que vae ahi grande enthusiasmo por ella.

Espectaculo. — O aereonauta Contreras, que está n'esta cidade, dará no proximo domingo, de tarde, um espectaculo gymnastico, na praça do campo de S. João, ao Rocio. Em seguida fará uma ascensão aerea no seu balão *Cidade de Granada*, que mede 25 metros de altura por 55 de circumferencia. Haverá apenas este espectaculo em Aveiro, pois que o sr. Contreras retirará na segunda-feira. Os preços serão baixos, para que todos possam ver o arrojado aereonauta.

Declaração. — Pede-nos o sr. capitão Baptista Lobo, a publicação, que gostosamente fazemos, da declaração seguinte:

—

Tendo sido convidado para auxiliar um grupo de artistas d'esta cidade, que se dispozeram ir a Anadia dar uma récita de beneficio; declaro que acceitei tal direcção, concorrendo ao mesmo tempo com os poucos conhecimentos que tenho da arte de Talma para o regular desempenho, sem que com isto tomasse sobre mim a obrigação de fazer quaesquer abonos de dinheiro ou d'outra qualquer natureza, salvo com o fim de emprestimo, o que fiz algumas vezes, dando como perdidas quaesquer quantias dispendidas n'este sentido.

Venho declarar que não tenho compromissos alguns sobre mim referentes a receitas e despezas de tal récita, bem como que só satisfarei aquelles que por mim pessoalmente fossem tratados com esta declaração; considero salva a minha responsabilidade sobre este assumpto. Mais declaro que nunca auctorisei pessoa alguma a usar do meu nome para firmar qualquer negocio com referencia a esta récita sem dinheiro, porque os serviços que fiz, foi dar illucidações sobre o que os associados tinham a fazer n'este ou n'aquelle sentido; mas nunca como ordem por as não poder dar.

Aveiro, 9—10—95.

A. B. Lobo.

Carnes.—E' no proximo dia 15 do corrente que deve ter logar, no edificio dos paços do concelho, a arrematação para o abastecimento das carnes da cidade.

Sabemos que se formou uma companhia que concorre em condições muito favoraveis para o publico, a quem a camara prestou com tal resolução um bom serviço.

A carne desce, e decerto a companhia não perderá.

Tribunal judicial.—Estão muito adeantadas as obras de reparação a que se anda procedendo no tribunal judicial d'esta comarca.

Serviço militar.— Pela divisão dos contingentes militares do corrente anno, feita no governo civil do districto em conformidade do decreto de 5 de setembro ultimo, cabe ao concelho de Aveiro recensear 270 mancebos, dos quaes 63 serão para o exercito activo, 28 para a 2.ª reserva, e 2 para a armada, 93 ao todo.

Pára-raios.—São, como é sabido, um excellente preservativo contra as terriveis consequencias das trovoadas. Collocam-n'os aqui ou em qualquer ponto do districto e por preços modicissimos, os srs. Antonio Maria Duarte e Antonio Joaquim Gloria, empregados telegrapho-postaes, competentemente habilitados para isso.

Attentado. — Ha dias foi agredido traiçoeiramente o sr. Rodrigo Marques de Mello, alfaiate, residente na Oliveirinha, a quem fracturaram o braço direito, fizeram uma contusão na cabeça e pizaram um hombro. Estão detidos, para averiguações, como suspeitos de auctores da façanha, Manuel Marques de Carvalho e filho, d'aquella mesma freguezia.

*

Foi posto em liberdade, por falta de provas, um dos indigitados auctores do crime. O outro, Manuel Marques de Carvalho, foi hontem entregue ao poder judicial, onde prestou fiança.

Desastre ou malvadez?—No sabbado foi apanhado pela machina n.º 163, 10 kilometro n.º 261, perto das Quintãs, n'este concelho, um pobre rapaz, gallego, d'estes desgraçados ambulantes que concertam guarda-soes, ficando em misero estado. O infeliz deu entrada no hospital d'esta cidade, e em tal estado que foi logo ungido. Dizem-nos, porém, que elle póde ainda fallar, e dissera que tinha sido victima d'um crime, antes de ser lançado pelos covardes agressores na linha ferrea! As auctoridades procedem a averiguações.

Trabalho de pesca.—Não o tem havido, porque o mar se conserva impraticavel. Não é inteiramente ruim, mas o vento que o agita, estorva por completo o trabalho.

Mercado de sardinha—Póde dizer-se que estão exaustas as reservas que havia das ultimas pescas. A que os mercanteis haviam recolhido, esperando falta, vendeu-se já e mais que houvesse. E' que o pedido é superior á offerta, e, infelizmente, tem sido assim sempre este anno.

Mercado de sal.—Continua a subir este genero, e não é só aqui que sóbe, é assim em todos os pontos productores. E' que a producção foi pequena e limitadissimas as reservas dos annos anteriores.

As ultimas vendas effectuaram-se já por 36$000 reis nas eiras a medida restricta de 15:000 litros. E não pára n'isto; ha-de ir mais longe. O velho está apenas em duas ou tres mãos, e quantidade só a tem um proprietario que foi sempre menos propenso a vender barato.

Movimento maritimo.—Acham-se actualmente bastantes navios surtos no nosso porto, vindo aqui á carga do sal, que tem tido muita procura.

Mau tempo.—Segundo os prognosticos do afamado Saragoçano, temos tido outra vez muito mau tempo, trovejando, soprando o vento rijamente, e chovendo por vezes torrencialmente. Na manhã de segunda-feira foi tal a força da chuva, que na proxima povoação d'Esgeira, ao norte d'esta cidade, cahiu um grande muro d'uma casa, perto do Olho d'Agua, e ainda fez outros prejuizos importantes. Aqui, em Sá, desabou tambem um muro e a parede d'uma casa.

Cheia.—Em consequencia da abundancia das chuvas, o volume das aguas da ria augmentou consideravelmente, pois os seus confluentes vem tambem cheios d'agua dos montes.

Captura. — João Agostinho de Miranda, da Murtosa, foi no sabbado preso no governo civil d'este districto, na occasião em que tirava passaporte para o Brazil, pois se suspeitou ser auctor do crime de homicidio praticado na terra da sua naturalidade, sendo logo depois enviado ao sr. administrador do concelho d'Estarreja.

A cura da tysica.—Um dos redactores do nosso illustrado collega portuense, o *Commercio do Porto*, escreveu a seguinte carta, ácerca do problema da cura da tuberculose:

«*Meus amigos.*—Estou em Genova. Depois de uma deliciosa digressão pela Alta e Baixa Saboya, depois de haver pernoutado nas cellas da Grande Chartreuse e de haver subido ao Grand Som, depois de haver visitado as formosas cidades de Turim e de Milão, depois de haver permanecido junto ao tumulo do nosso Santo Antonio em Padua, depois de haver percorrido os canaes da phantastica Veneza, depois de me haver extasiado diante das maravilhas de arte de Roma e de Florença; depois de haver admirado a Natureza e a Arte em Napoles e em Pompeia; depois de haver visto a torre inclinada de Pisa—emfim, depois de uma verdadeira peregrinação da Arte, eis-me em Genova, o grande centro commercial da Italia. Sabem que tenho aversão a escrever e a ler impressões de viagem; por isso, escrevo tão sómente em cumprimento da promessa feita, quando estive em Pariz com o dr. Roux. Apenas aqui cheguei, tratei de procurar o dr. Maraghiano, que tanto ruido fez com as suas pretendidas descobertas sobre a cura da tuberculose. No seu consultorio, da via Galata, informaram-me de que havia partido para Roma, o que devéras me contrariou, porque o desencontro me forçava a pedir informações em mais de uma origem. Averiguei que o dr. Maragliano mantém em grande reserva os resultados dos seus trabalhos e informaram-me tambem, não sei com que fundamento, de que tem exigido elevadissima remuneração aos clientes que o teem procurado. Convenci-me, desde logo, de que forçoso se torna adiar o emprehendimento em que tanto desejo vêr empenhado o *Commercio do Porto*, abrindo uma cruzada para que o nosso paiz aproveite, sem demora, os resultados positivos e seguros colhidos no estudo do tratamento da tuberculose. Ainda assim, deixo prevenidas as cousas, para sermos informados, com inteira segurança, da marcha dos trabalhos do professor Maragliano.

Sempre vosso—*B. C.*

Novo jornal.—Appareceu em Ceia um deffensor dos seus interesses e propagandista do seu desenvolvimento. Tomou o nome de *Cenrense*, e é independente. Longa e prospera vida.

Eclipse do sol.—O anno de 1900 ha-de ser assignalado por um eclipse total do sol, visivel na peninsula iberica. A maior zona de duração d'este phenomeno abrange uma facha, que vae desde a Mealhada a Mathosinhos, na parte occidental da peninsula, passando pela Guarda, na linha central, e por Alicante na parte oriental. N'esta facha o desapparecimento total do sol será d'um minuto e trinta e cinco segundos, a oéste da peninsula, e d'um minuto e quinze segundos a léste. Fóra da facha, a duração será menor, podendo até o eclipse passar de total a parcial, conforme a distancia da linha central.

A duração de todo o ecipse deve ser de cerca de duas horas e meia, isto é, desde que o sol principia a encobrir-se, até que fica de novo inteiramente descoberto.

O eclipse terá logar a 28 de maio, começando cerca das 5 horas da tarde.

Ahi está um bom thema para os exploradores da idéa de fim do mundo. Fim de seculo, com eclipse total.

Vindimas. — Contam d'Amarante que as colheitas de vinho, n'estes ultimos tres dias de tempo regular, foram feitas quasi todas. A qualidade é perfeita e mais abundante que a do anno passado, regulando o preço médio a 27$000 reis a pipa, o que não serve ainda de base.

— De Arcos de Val-de-Vez, informam que estão a terminar as vindimas n'aquelle concelho e que a colheita de vinho é abundante e a sua qualidade, em geral, se não póde dizer-se superior, é comtudo boa, apezar das ultimas chuvas terem prejudicado alguma cousa a dos agricultores que se guardaram para tarde. Não ha ainda preços regulares, pois que não tem havido procura para fóra, e algum vinho que se tem vendido para o consumo local regula entre réis 15$000 e 16$000.

Por falta de vasilhame, no concelho de Fafe, está-se vendendo vinho á bica do lagar a 8$000 réis a pipa!

Em Basto, uma das melhores quálidades de vinho, vende-se a 14$000.

Em Agueda está-se vendendo vinho a 75 réis o litro.

Em Pinhel vende-se vinho a 400 réis cada 20 litros!

Por toda esta semana devem ficar concluidos os trabalhos das vindimas no Alto Minho. Desde 1887 não ha memoria d'uma colheita tão importante, tendo as vendas começado já a effectuar-se, embora em pequena escala, porque os viticultores, levados pelo espirito ganancioso, se retrahem esperando melhor opportunidade.

Cereaes.—Escrevem d'Amarante o seguinte:

Os milharaes promettem boa e mais abundante colheita, regulando o preço do milho, no mercado, a 500 réis cada 20 litros.

— Dizem de Arcos de Val-de-Vez:

Temos aqui abundancia de cereaes, especialmente de milho e feijão; porém as chuvas estão prejudicando muito a colheita, e se o tempo não melhorar, muitos se deteriorarão.

«A Familia».—E' o melhor semanario illustrado de leitura e modas que se publica em Paris, tendo alli, assim como em todas as cidades da Europa, o mais extraordinario numero de assignantes. *A Familia* é o jornal lido por todas as senhoras de distincção, confiado por ellas a suas filhas, porque o gosto por tão boa leitura as leva ao mais pratico conhecimento de francez. Todas as semanas se publica com explendidas gravuras, figurinos os mais elegantes, offerecendo durante o anno bellos supplementos, musicas, moldes cortados, e custa apenas 600 réis por cada trimestre ou 12 numeros, na sua agencia, *Bureaux de la Presse, gare Rocio*, a casa que em Lisboa conta a mais escolhida e enorme clientella, assignantes de todos os jornaes de modas que unicamente alli, afóra o preço reduzido, tem direito ainda a excellentes brindes de um jogo, moldes, retrato a oleo, etc.

Vinhos e azeites.—A *Bibliotheca Popular de Legislação*, estabelecida em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, reuniu e editou n'um só folheto os decretos de 1 de setembro de 1894, 16 de maio e 23 de agosto de 1895, sobre a fiscalisação de vinhos e azeites. E' tudo quanto ha decretado sobre este assumpto, sendo portanto esta edição sobremaneira necessaria a todos os viticultores, vendedores de vinhos e de azeites, commissões respectivas, etc., etc.

O custo do folheto, que está ao alcance de todos, é apenas de 100 réis, franco de porte. Esta edição é a unica que tem *reportorio*. Pedidos á empreza da referida *Bibliotheca*.

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

Francisco Augusto Ramos da Silveira, escripturario de fazenda no concelho de Lagens, ilha do Pico, transferido, como pediu, para o de S. Roque.

Manuel Dias Lima Leal, escripturario de fazenda no concelho de S. Roque, transferido como pediu, para o de Lagens, na ilha do Pico.

Antonio Miguel da Silveira, 1.º aspirante da repartição de fazenda da Horta, prorogada por 30 dias a licença que lhe foi concedida.

João Augusto Nunes Andrade Fonseca, escrivão de fazenda no concelho de Ponte da Barca, licença de 43 dias.

Antonio Ribeiro Pessoa Cabral, escrivão de fazenda no concelho da Calheta, e Joaquim Augusto Martins Barbosa, escripturario de fazenda no concelho de Vianna do Castello, licença de 60 dias.

Mazzantini e Frascuelo.—Uma senhora italiana desejou ter no seu album, rico das assignaturas dos maiores homens do seu paiz e de algumas celebridades extrangeiras, os nomes de Mazzantini e de Frascuelo. O primeiro escreveu:

«Não é occasião opportuna para escrever no album de uma senhora, bella segundo me informam, quem soffre os horrores de uma digestão de uma opipara ceia, depois de matar tres touros do egregio descendente do descobridor do novo mundo; mas fazendo um *tour de force*, traço estas linhas para manifestar o desejo de que no paiz triste e nebuloso em que nasceu a dona d'este album, haja em breve corridas de touros para ter o gôsto de ir lidal-os com a minha *cuadrilla*.»

Frascuelo escreveu menos, mas foi mais profundo, como vão vêr:

«O sangue toureiro não se compra nem se herda.»